

ASPECTOS RELACIONADOS À INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUPERVISÃO CLÍNICA DE ALUNOS DE PSICOLOGIA

Marilda Aparecida Dantas¹
Fernanda Andrade de Freitas
Ana Paula Porto Noronha

Este estudo teve como objetivo investigar correlações entre aspectos da Inteligência Emocional (IE) e a avaliação de alunos estagiários em psicoterapia segundo seus supervisores. A IE reconhecida como a capacidade de identificar, entender e usar as emoções para facilitar o pensamento e o crescimento pessoal, pode contribuir também para um desempenho consideravelmente adequado enquanto terapeuta. Participaram deste estudo 34 alunos do último semestre do curso de psicologia e 10 supervisores clínicos. Foram utilizados como materiais dois instrumentos de auto-relato. O primeiro continha questões relacionadas à percepção dos alunos quanto aspectos ligados à inteligência emocional. O segundo instrumento, respondido pelos supervisores, continha questões tipo likert sobre a avaliação dos alunos no contexto de supervisão clínica. Os resultados indicaram algumas correlações, entre elas as que obtiveram maior índice significativo positivo foram “identifica emoções em desenho/obras de arte” e “é preocupado e cuidadoso com seu cliente” ($r = 0,508^{**}$), seguido de “as emoções priorizam pensamento” e “estimula o cliente com perguntas para obter informações relevantes” ($r = 0,462^{**}$), e “identifica emoções nos outros” e “executa todas as tarefas propostas” ($r = 0,441^{**}$). Os dados desta pesquisa parecem indicar que alunos avaliados por seus supervisores com desempenho adequado também apontaram a sua percepção quanto à capacidade de identificar emoções e utilizá-las para beneficiar o processo terapêutico. Foram identificadas também algumas correlações significativas negativas tais como “mantêm-se aberto a sentimentos” e “identifica se o cliente demonstra confiar nele” ($r = -0,569^{*}$), bem como “as emoções são utilizadas para julgamento” e “tem dificuldade para identificar os seus sentimentos perante o seu cliente” ($r = -0,443^{**}$). Os achados deste trabalho contribuem para a formação do futuro psicólogo e também para a investigação de características importantes no processo psicoterápico, embora acredite-se que novos estudos devam ser realizados com amostras distintas.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco. Itatiba / SP. ana.paula.noronha@terra.com.br